

# “Nós com o Mundo”

## Projeto de Apoio a Refugiados e Pessoas Vítimas de Tráfico Humano

### USFCoimbraCelas Abril 2022

**Pertinência do projeto:** Embora a lei determine que o refugiado tem direito a cuidados de saúde no Serviço Nacional de Saúde, o Centro de saúde de Celas com as suas diferentes unidades, não consegue dar resposta aos refugiados que a elas recorrem, procurando inscrever-se num médico de família. Para colmatar esta efetiva realidade e estando esta população inserida num contexto de grande vulnerabilidade, pretende-se com este projeto, promover/prestar cuidados de saúde, que vão ao encontro das suas necessidades e problemas, tendo sempre presente as características individuais e culturais de cada pessoa/agregado familiar. Também, as pessoas vítimas de tráfico humano, na sua grande maioria crianças estrangeiras, necessitam de cuidados de saúde e por isso integram este projeto.

Este projeto teve início em 1 de abril de 2019 e manteve a sua atividade mesmo durante o contexto pandémico.

**Objetivo:** Prestar cuidados de saúde globais a todos os refugiados e pessoas vítimas de tráfico humano que residem em Coimbra.

**População Alvo:** Todos os refugiados e pessoas vítimas de tráfico humano que residam na Cidade de Coimbra.

**Enquadramento teórico:** Refugiado é estrangeiro ou apátrida, que receia com razão ser perseguido em consequência de actividade exercida no Estado da sua nacionalidade ou da sua residência habitual, em favor da democracia, da libertação social e nacional da paz entre os povos, da liberdade e dos direitos da pessoa humana ou em virtude da sua raça, religião, nacionalidade, convicções políticas ou pertença a determinado grupo social, se encontre fora do seu país e não possa ou, em virtude daquele receio, não queira voltar ao seu país (Relatório de Avaliação da Política

Portuguesa de Acolhimento de Pessoas Refugiadas – Programa de Recolocação, Alto Comissariado para as Migrações, 2017).

Independentemente de serem portadores de Autorização de Residência (provisória ou não) os requerentes de asilo, apátridas e refugiados têm direito a assistência médica e medicamentosa em condições de igualdade com a população portuguesa, de acordo com a alínea n) do n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 113/2011, de 29 de novembro, garante aos refugiados a isenção das taxas moderadoras e o artigo 52.º da Lei n.º 27/2008, de 30 de junho, a assistência médica no âmbito do Serviço Nacional de Saúde.

Segundo o Ministério da Administração Interna (2019), Portugal recebeu desde 2015 mais de 1800 refugiados, provenientes de programas de recolocação, de reinstalação e de resgates no mar Mediterrâneo. A maioria dos refugiados são cidadãos da Síria, seguidos do Iraque e Eritreia. A população é superior no sexo masculino e há mais crianças e jovens (< 18 anos).

De acordo com o Programa de Recolocação (2017), residiam em Coimbra 28 refugiados. Estavam inseridas no projeto 5 famílias vindas do Sudão do Sul, o que perfazia 28 indivíduos. Destas 5 famílias, 2 não permaneceram em Coimbra, tendo ficado abrangidas no projeto 3 famílias, num total de 17 indivíduos.

Segundo o Observatório das Migrações (2020) foram instalados em Coimbra 107 refugiados.

Atualmente, o projeto presta cuidados globais de saúde a 6 famílias, num somatório de 34 indivíduos. É expectável que o projeto receba mais refugiados vindos da Ucrânia já que solicitaram a Portugal proteção temporária, cerca de 30 mil refugiados deste país, que vive atualmente um cenário bélico (ACNUR, 2022).

Também o tráfico humano é um problema mundial e Portugal atua como país acolhedor de crianças vítimas deste fenómeno. O relatório da Organização das Nações Unidas (ONU 2019), revela que o tráfico de pessoas está a aumentar no mundo inteiro, sendo a exploração sexual das vítimas a principal causa deste fenómeno. A análise a 142 países, determinou que as crianças representam 30% de todos os indivíduos traficados, com o número de meninas afetadas superior ao dos meninos.

Portugal no ano de 2018 registou 203 sinalizações de Tráfico Humano, sendo identificadas 141 vítimas, das quais 29 eram menores de idade (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2019). O projeto “Nós com o Mundo” acompanhou

até ao presente 10 pessoas vítimas de tráfico de seres humanos, na sua maioria com idades inferiores a 18 anos.

Na população que cuidamos (N=44), existem 13 adultos (5 homens e 8 mulheres) e 31 crianças e jovens (21 rapazes e 10 raparigas). A média de idades nos adultos é de 30,6 anos e nas crianças e jovens é 9,9 anos.

Relativamente aos países de origem, 3 famílias são do Sudão do Sul, 1 família é de nacionalidade iraquiana, 1 de nacionalidade Síria e 1 de nacionalidade ucraniana. As pessoas vítimas de tráfico humano são de nacionalidade angolana.

Perante isto, é propósito deste projeto, ajudar e apoiar estas pessoas a viver da melhor forma possível o processo de transição porque estão a passar. O Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente os Cuidados de Saúde Primários, têm o dever de intervir diretamente no seu processo de Saúde/Doença, com estratégias de prevenção, tratamento e reabilitação. Mesmo saindo do âmbito dos cuidados de saúde prestados numa unidade de saúde familiar, é com muito sentido de missão que operacionalizamos este projecto não descurando os cuidados prestados aos nossos utentes.

#### Quadro 1 - Estratégias

Descrição	Receção administrativa dos utentes com inscrição no RNU, integração na listagem nominativa dos utentes abrangidos pelo projeto, em <i>Excel</i> .
Quem	Assistentes Técnicos
Como	Inscrição no RNU no “93 - utentes sem médico de família”, com código de isenção 1401- requerentes de asilo e refugiados, respetivos cônjuges ou equiparados e descendentes diretos e indiretos. Articulação com equipa médica e de enfermagem que integra o projeto na USF CoimbraCelas. Marcação de consultas médicas no <i>MedicineOne</i> (M1) (de 2019 a 03/2022) <i>SINUS</i> (a partir de 03/2022) código 50 – Refugiados/População Vulnerável, e de enfermagem no <i>M1/ SClínico</i> (Refugiados).
Onde	USFCoimbraCelas
Quando	Todo o ano.
Avaliação	Monitorização de inscrições destes utentes na base de dados <i>Excel</i> .

## Quadro 2 - Estratégias

Descrição	Realização de consultas de: PF a todas as mulheres em idade fértil; SM a todas as mulheres grávidas; SI a todas as crianças; Diabetes/HTA; Saúde do Adulto; realização de consultas de situações agudas; atualização do calendário vacinal a toda a população; referenciação para consultas de especialidade.
Quem	Médicos/Enfermeiros
Como	Consulta programada, oportunista e de situações agudas com registo no <i>M1/SClinico</i> ; vacinação programada e oportunista com registo no <i>M1/SClínico</i> e <i>e-Vacinas</i> . Utilização do sistema <i>Alert</i> para referenciação de consultas de especialidade.
Onde	USFCoimbraCelas
Quando	Todo o ano.
Avaliação	Nº de consultas tipo realizadas ao longo do ano; percentagem da população vacinada; nº de referenciações tipo ao longo do ano. Monitorização com base no módulo estatístico M1 e base de dados Excel.

## Quadro 3 - Recursos Humanos

Médicos	Enfermeiras	Secretário Clínico
Ana Viegas	Maria do Céu Mancelos	Adelaide Bandeira
João Rodrigues	Catarina Simões	Graça Simões
Inês Tinoco	Sónia Pinto	
Luís Abreu (interno)		

Existem na equipa profissionais com formação acreditada no âmbito dos refugiados (Conselho Português para os Refugiados) e Tráfico de Seres Humanos (Saúde em Português/Fundação Bissaya Barreto).

**Carga horária:** 8h mensais distribuídas pelos profissionais envolvidos dentro do seu horário de trabalho.

#### Quadro 4 - Parceiros

<b>Parceiros</b>
<b>ARS Centro</b>
<b>Aces Baixo Mondego</b>
<b>UCC de Celas – Enf<sup>a</sup> Cristina Crespo</b>
<b>Peaceful Parallel – Dra. Lília Santos</b>
<b>Cruz Vermelha Portuguesa – Dra. Flávia Fonseca</b>
<b>Akto – Dra. Maria Rita Marques</b>
<b>Núcleo de Apoio à Integração de Migrantes – Dra. Susana Oliveira</b>
<b>Segurança Social – Dra Isabel Bento</b>
<b>Tradutor Sírio – Abdul Basset</b>

#### Quadro 5 - Indicadores de Execução/Monitorização e Metas

<b>Percentagem de consultas de PF</b>	Nº de consultas de PF	<b>50%</b>
	Nº total de mulheres em idade fértil	
<b>Percentagem de consultas de SM</b>	Nº de consultas de SM	<b>100%</b>
	Nº total de grávidas	
<b>Percentagem de consultas de SI</b>	Nº de consultas de SI	<b>75%</b>
	Nº total de crianças (0-17 anos)	
<b>Percentagem de consultas de Diab/HTA</b>	Nº de consultas de DIAB/HTA	<b>70%</b>
	Nº total de diabéticos e hipertensos	
<b>Percentagem de consultas de SA</b>	Nº total de consultas de SA	<b>70%</b>
	Nº total de adultos (18 -64 anos)	
<b>Percentagem de consultas de agudos</b>	Nº total de consultas de agudos	<b>100%</b>
	Nº total de situações de doença aguda	
<b>Percentagem da população vacinada</b>	Nº da população vacinada	<b>100%</b>
	Nº total da população	
<b>Percentagem de casos referenciados</b>	Nº total de referências	<b>100%</b>
	Nº total de população que necessita de referência	

### **Avaliação 1º semestre (abril/outubro2019)**

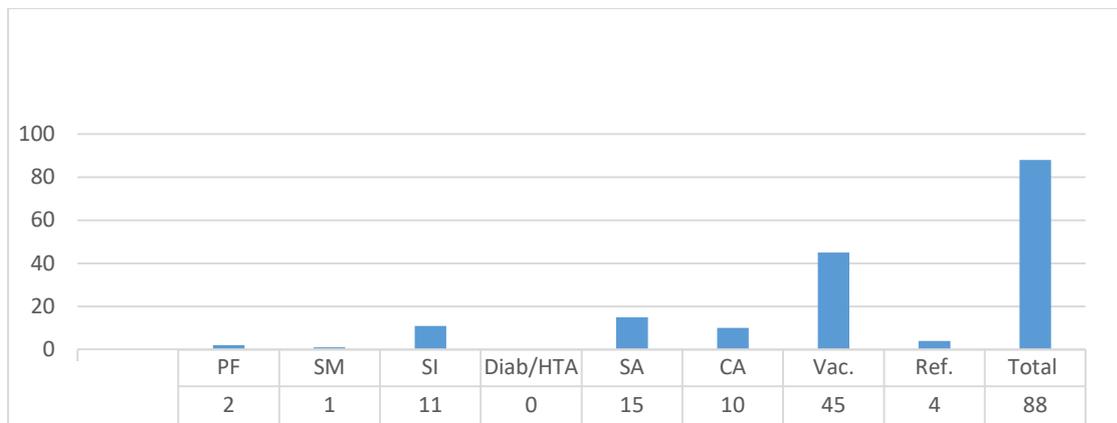
Na análise aos indicadores do 1º semestre (quadro 6), verifica-se que estes foram atingidos quase na totalidade, excetuando as consultas de Saúde Infantil e Saúde do Adulto. Relativamente à Saúde Infantil, o resultado obtido (45,5%; meta 75%), diz respeito à prioridade dada às consultas das crianças até aos 10 anos em detrimento das crianças entre os 11 e os 17 anos. Quanto às consultas de Saúde do Adulto, o valor inferior ao previamente estabelecido (55,5%; meta 70%), pode estar relacionado com o facto de a população ser jovem e saudável, não demonstrando necessidades que justifiquem a procura dos serviços de saúde.

**Quadro 6 - Indicadores/resultados (abril/outubro 2019)**

Indicador	Meta	Score
Id PF	50%	66%
Id/SM	100%	100%
Id SI	75%	45,5%
Id Diab/HTA	70%	Não se aplica
Id SA	70%	55,5%
Id CA	100%	100%
Id vac.	100%	100%
Id alert	100%	100%

No gráfico 1, que diz respeito ao primeiro semestre, constata-se que foram vários os atos médicos e de enfermagem, perfazendo um total de 88 atendimentos nas mais diversas áreas de atuação. Foi apenas realizada uma consulta de Saúde Materna, dado que a grávida foi encaminhada em contexto de urgência para a consulta especializada hospitalar e aí continuou a sua vigilância. Não foram realizadas consultas de diabetes e hipertensão por não se terem verificado estas patologias na população. As consultas a situações de agudos, representam na sua maioria problemas dermatológicos (dermatofitose 5 casos), seguidas de infeções respiratórias (3 casos), gravidez não desejada com encaminhamento para maternidade (1 caso) e patologia masculina (DE 1 caso). Foram referenciados 4 casos (Pneumologia, Estomatologia, Consulta Desenvolvimento e Obstetrícia). Relativamente à vacinação, todos têm processo em execução.

**Gráfico 1 – Nº de consultas tipo, vacinação e referências (1º semestre)**



**2º semestre (novembro 2019/abril 2020)**

Na avaliação aos indicadores do segundo semestre (quadro 7), verificamos que foram superadas as metas da Saúde Infantil (81%; meta 75%) e do Planeamento Familiar (70%; meta 50%). Apenas na Consulta de Adulto o valor obtido (13%) foi inferior ao do semestre anterior (66%).

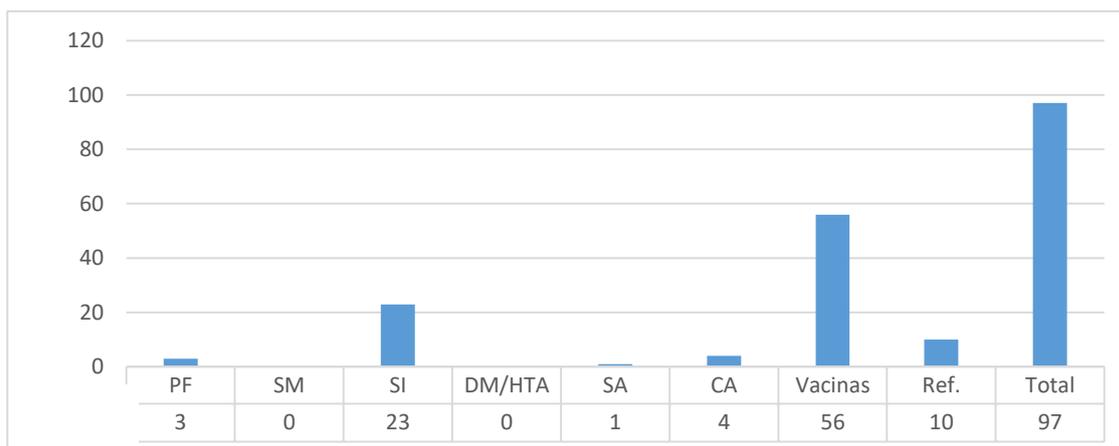
**Quadro 7 – Indicadores/resultados (novembro 2019/abril 2020)**

Indicador	Meta	Score
Id PF	50%	70%
Id/SM	100%	Não se aplica
Id SI	75%	81%
Id Diab/HTA	70%	Não se aplica
Id SA	70%	13%%
Id CA	100%	100%
Id vac.	100%	100%
Id alert	100%	100%

No gráfico 2, que diz respeito ao segundo semestre, verificou-se que aumentaram o número de atos médicos e de enfermagem, perfazendo um total de 97 atendimentos, salientando aqui o aumento significativo de consultas de saúde infantil (23). Não foram realizadas consultas de saúde materna, nem de diabetes ou hipertensão por não termos na nossa população estas valências. Foi realizada apenas uma consulta de

saúde de adulto e três de planeamento familiar. As referências (10) estão relacionadas com consultas da especialidade de oftalmologia (1), Medicina física reabilitação (2), consultas de desenvolvimento (3) e pedopsiquiatria (4). No âmbito da consulta de agudos, os casos verificados relacionam-se com infeções respiratórias (4) A vacinação manteve o cumprimento do plano nacional de vacinação, com administração de 56 vacinas.

**Gráfico 2 – Nº de consultas tipo, vacinação e referências (2º semestre)**



**Avaliação anual (maio 2020/maio 2021)**

Na avaliação anual entre maio de 2020 e maio de 2021, (quadro 8), verificamos que foram superadas as metas de Planeamento Familiar (75%; meta 50%) e de Hipertensão (100% Meta 70%). Verificou-se uma diminuição nas consultas de SI (53% meta 75%) e Consulta de Adulto (12% meta 70%) que estarão relacionadas com o contexto pandémico e os confinamentos impostos, com redução da atividade nos cuidados de saúde primários.

**Quadro 8 – Indicadores/resultados (maio 2020/maio 2022)**

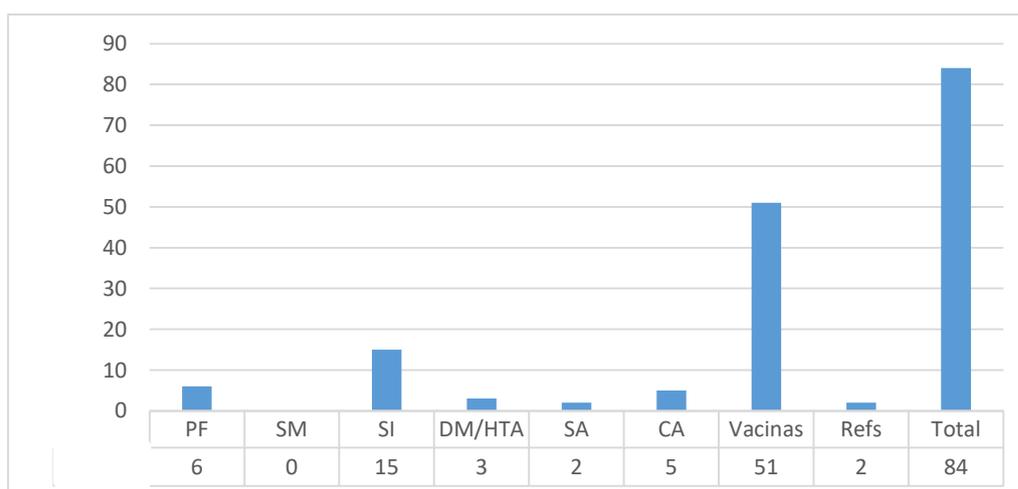
Indicador	Meta	Score
Id PF	50%	75%
Id/SM	100%	Não se aplica
Id SI	75%	53%
Id Diab/HTA	70%	100%
Id SA	70%	12%
Id CA	100%	100%
Id vac.	100%	100%
Id aler	100%	100%

No gráfico 3, relativo à avaliação anual, entre maio de 2020 e maio de 2021, podemos constatar que foram realizados 84 atos médicos e de enfermagem. Destes, salientamos a administração de 51 vacinas e a realização de 15 consultas de saúde infantil.

Um dos elementos da população foi diagnosticado com hipertensão e por isso realizaram-se 3 consultas de hipertensão para acompanhamento/vigilância e reajuste terapêutico. Foram feitas 2 referências para a consulta de desenvolvimento. As consultas de agudos (5), representam problemas vários: infecções respiratórias, otite, epistaxes e traumatismo por queda.

Foram ainda realizadas 6 consultas de planeamento familiar e 2 de saúde de adultos. Não foram realizadas consultas de saúde materna, por não se aplicar nesta população.

**Gráfico 3 – Nº de consultas tipo, vacinação e referências (maio 2020/2021)**



### **Avaliação anual (maio junho2021/março 2022)**

Na avaliação anual entre junho de 2021 e 31 de março de 2022 (quadro 9), verificamos que foram superadas as metas de Planeamento Familiar (63%; meta 50%) e de Hipertensão (100% Meta 70%). Manteve-se a diminuição das consultas de SI (42% meta 75%) mas verifica-se um aumento considerado nas consultas de saúde de Adulto (90% meta 70%).

**Quadro 9 – Indicadores/resultados (junho 2021 até 31 de março de 2022)**

Indicador	Meta	Score
Id PF	50%	63%%
Id/SM	100%	Não se aplica
Id SI	75%	42%
Id Diab/HTA	70%	100%
Id SA	70%	90%
Id CA	100%	100%
Id vac.	100%	100%
Id alert	100%	100%

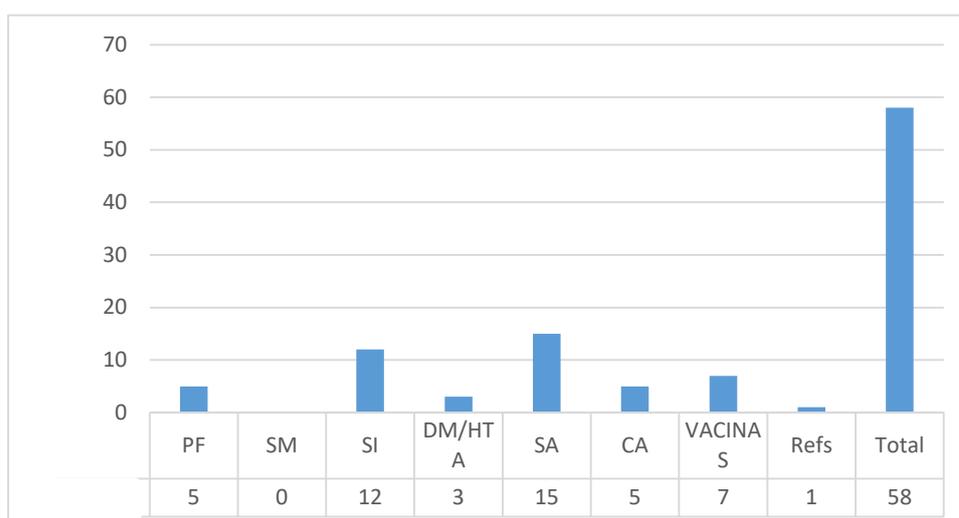
No gráfico 4, relativo à avaliação anual, entre junho de 2021 e 31 de março de 2022, podemos constatar que foram realizados 58 atos médicos e de enfermagem. Salientamos o aumento significativo das consultas de saúde de adulto (15) que podem estar relacionadas com a retoma dos cuidados de saúde após confinamentos. As consultas de saúde infantil (12) mantêm um declínio, mas pouco significativo relativamente à avaliação anterior.

Foram ainda realizadas 5 consultas de planeamento familiar e 5 consultas de agudos, relacionadas com problemas respiratórios (3), osteoarticulares (1) e gástricos (1). Mantida a vigilância nas consultas de hipertensão (realização de exames complementares por alterações da função hepática).

Foi efetuada uma referência para cirurgia do hospital pediátrico.

Não foram realizadas consultas de saúde materna, por não se aplicar nesta população.

**Gráfico 4 – Nº de consultas tipo, vacinação e referências (junho 2021 até 31 de março 2022)**



## **Conclusão**

Com a implementação deste projeto, pretende-se contribuir para a humanização dos serviços de saúde, nomeadamente nos cuidados de saúde primários. O acompanhamento e apoio a esta população envolvida num contexto de grande vulnerabilidade terá ganhos em todas as dimensões.

O desafio da comunicação, com a população de refugiados vai diminuindo com o passar do tempo mas recomeça quando ingressam novos elementos. É fundamental o processo educativo que fazem na aprendizagem da língua portuguesa, facilitando muito a relação com a equipa de saúde. Desde 2020, integrou este projecto um refugiado sírio que já está em Portugal desde 2018 e que domina a língua portuguesa. Este apoio, ajuda a construir pontes de comunicação numa fase inicial de contacto com os refugiados, promovendo empatia e confiança com a equipa sendo por isso um factor facilitador em todo o processo.

Ao longo destes três anos, prestamos cuidados a esta população, criamos laços e partilhámos saberes, culturas e religiões.

Será sempre motivacional, ajudar esta população no seu processo de integração no país que os acolheu na vertente da saúde, contribuindo assim para uma maior capacitação e maior literacia ajudando-os a sentirem-se cidadãos integrados na comunidade, promovendo a autonomização.

Salientar que mais do que nunca este projeto deve continuar, dado que o estatuto de refugiado tem a duração de 18 meses e a partir daí as instituições que os apoiam demitem-se dessas funções, ficando estes ainda mais vulneráveis. O apoio da nossa técnica de serviço social tem sido fundamental no sentido de fazer a ponte com a segurança social, visando a manutenção de habitação e de rendimento para a sobrevivência desta população.

No momento da atualização deste documento com dados até final de março, integraram no início de abril mais 3 refugiados vindos do Afeganistão, dois com 18 anos e um com 19 anos. Estão em Coimbra há cerca de 2 meses e vivem com uma família de acolhimento. Foram também acolhidas 2 famílias ucranianas. A primeira família é constituída por mãe e 1 filho menor e a segunda família por mãe e 2 filhos menores.

## **Referências Bibliográficas**

**Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, 2022** - Portal de dados operacionais.

**Alto Comissariado para as Migrações, 2017** - *Relatório de Avaliação da Política Portuguesa de Acolhimento de Pessoas Refugiadas* – Programa de Recolocação.

**Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2019.** *Tráfico Humano.*

**Diário da República, 2011.** - 1.<sup>a</sup> série. N.º 229. *Decreto-Lei nº 113/2011.* Nº 1, artigo 4º, alínea n, de 29 de setembro.

**Diário da República, 2008.** - 1.<sup>a</sup> série. N.º 124. *Lei nº 27/2008.* Artigo 52º de 30 de junho.

**Ministério da Administração Interna, 2019** - *Comunicado Conjunto dos Gabinetes do Ministro da Administração Interna e da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa*

**Organização das Nações Unidas, 2019.** - *Relatório global “Stepping Up: Refugee Education in Crisis”.* Agência da ONU para Refugiados.